

Projeto Primeira Nota: democratização do ensino de música e espaço de formação docente em Campinas

Rafael Keidi Kashima

Universidade Estadual de Campinas
<https://orcid.org/0000-0003-2825-622X>
rafaelkeidi@gmail.com

KASHIMA, Rafal Keidi. Projeto Primeira Nota: democratização do ensino de música e espaço de formação docente em Campinas. *Revista da Abem*, [s. l.], v. 32, n. 1, e32107, 2024.



OPEN ACCESS

Projeto Primeira Nota: democratização do ensino de música e espaço de formação docente em Campinas

Resumo: Este artigo aborda o projeto de extensão universitária Projeto Primeira Nota, que oferece oportunidades de estágio para graduandas(os) do Departamento de Música da Unicamp contribuindo para os desenvolvimentos acadêmico e prático desses estudantes. O texto visa destacar tanto a importância da iniciativa na democratização do ensino de música quanto seu papel na formação docente. Por fim, no artigo, apresenta-se uma breve descrição das crianças e das(dos) adolescentes matriculadas(os) nos cursos de musicalização infantil e de instrumentos do projeto e das bolsistas participantes no período da coleta de dados para a investigação (correspondente ao 2º semestre de 2022). Esta pesquisa é um recorte de um relatório de atividades anuais realizado pelo próprio autor, que atua como supervisor de ensino no referido projeto. Quanto à metodologia, foram adotadas abordagens qualitativas e quantitativas, bem como utilizadas fontes bibliográficas e documentais. Os dados foram coletados a partir de documentos físicos disponíveis no projeto, documentos digitais fornecidos pela FUNCAMP, legislações pertinentes à Extensão Universitária e produção bibliográfica, a qual aborda temas como extensão em música, formação docente e curricularização da extensão. Os resultados indicam que o projeto atendeu a 1087 crianças e adolescentes e concedeu 120 bolsas para graduandos durante a sua implementação. Embora a iniciativa tenha atendido significativa demanda municipal, sugere-se que seja expandida, considerando-se a possibilidade de que sejam estabelecidas novas unidades, a fim de que a comunidade local seja atendida satisfatoriamente. Considera-se que este estudo contribui para inspirar outras universidades a desenvolverem projetos similares como alternativa de extensão.

Palavras-chave: extensão universitária; educação musical; estágio supervisionado.

Projeto Primeira Nota: Democratization of Music Education and Teacher Training Space in Campinas.

Abstract: This article addresses the university extension project Projeto Primeira Nota, aiming to highlight both the importance of the initiative in democratizing music education and its role in teacher training. The project provides internship opportunities for undergraduate students from the Department of Music, contributing to their academic and practical development. Finally, a brief description is presented of the children and adolescents enrolled in the courses of children's music and instruments, as well as the scholarship recipients during the data collection period (corresponding to the 2nd semester of 2022). This research is an excerpt from an annual activity report conducted by the author, who serves as a teaching supervisor in the project. Regarding the methodology, the research adopts qualitative and quantitative approaches, utilizing bibliographic and documentary sources. Data were collected from physical documents available in the project, digital documents provided by FUNCAMP, legislation relevant to University Extension, and bibliographic production addressing topics such as extension in music, teacher training, and curricularization of extension. The results indicate that the project served 1087 children and adolescents and awarded 120 scholarships to undergraduates during its implementation. Although the initiative addressed a significant municipal demand, it is suggested to be expanded, considering the possibility of establishing new units to ensure satisfactory coverage of the local community. It is considered that this study contributes to inspiring other universities to develop similar projects as an extension alternative.

Keywords: university extension; music education; supervised internship.

Projeto Primeira Nota: democratización de la enseñanza de la música y espacio de formación docente en Campinas.

Resumen: Este artículo aborda el proyecto de extensión universitaria Projeto Primeira Nota y tiene como objetivo destacar tanto la importancia de la iniciativa en la democratización de la enseñanza de música, como su papel en la formación docente. El proyecto ofrece oportunidades de pasantías para graduandas(os) del Departamento de Música, lo que contribuye al desarrollo académico y práctico de estos estudiantes. Finalmente, se presenta una breve descripción de los niños y adolescentes matriculados en los cursos de musicalización infantil e instrumentos, así como de las becarias participantes durante el periodo de recopilación de datos (correspondiente al segundo semestre de 2022). Esta investigación es un recorte de un informe de actividades anuales realizado por el propio autor, quien

actúa como supervisor de enseñanza en el proyecto. En cuanto a la metodología, la investigación adopta enfoques cualitativos y cuantitativos, así como utiliza fuentes bibliográficas y documentales. Los datos fueron recopilados a partir de documentos físicos disponibles en el proyecto, documentos digitales proporcionados por la FUNCAMP, legislaciones pertinentes a la Extensión Universitaria y producción bibliográfica, que aborda temas como la extensión en música, la formación docente y la curricularización de la extensión. Los resultados indican que el proyecto atendió a 1087 niños y adolescentes y otorgó 120 becas a estudiantes durante su implementación. Aunque la iniciativa ha atendido una demanda municipal significativa, se sugiere su expansión, considerando la posibilidad de establecer nuevas unidades para satisfacer adecuadamente a la comunidad local. Se considera que este estudio contribuye a inspirar a otras universidades a desarrollar proyectos similares como alternativa de extensión.

Palabras clave: extensión universitaria; educación musical; pasantía supervisada.

Considerações Iniciais

A extensão universitária desempenha um papel fundamental na construção de pontes entre o conhecimento produzido nas Instituições de Ensino Superior (IES) e as demandas da sociedade. Nesta perspectiva, este artigo tem como propósito apresentar o projeto de extensão Projeto Primeira Nota, discutir a importância da extensão na formação docente e relatar o perfil das pessoas matriculadas e das(os) estagiárias(os). O autor deste artigo desempenha o papel de supervisor do projeto mencionado, sendo que esta pesquisa é o resultado de um recorte extraído de um relatório anual de atividades elaborado por ele.

Compreende-se que a apresentação de projetos de extensão exerce papel crucial na divulgação e na implementação dessas iniciativas à medida que propicia um espaço de diálogo e colaboração entre estudantes, corpo docente e a sociedade. Desta forma, a divulgação científica da estrutura e do funcionamento do Projeto Primeira Nota¹ contribui para que outras IES de Música desenvolvam projetos, junto às prefeituras municipais, para ampliar seu campo de atuação nas gestões públicas, de modo que sejam, assim, criados espaços de estágio discente e promovida a gratuidade do ensino de música.

Este projeto é uma extensão universitária idealizada por meio de um convênio entre a Secretaria Municipal de Educação de Campinas (SME) e o Instituto de Artes, via FUNCAMP (Fundação de Desenvolvimento da Unicamp²). São

¹ O prédio é localizado no CEMMANECO (Centro Escolar Municipal de Música Manoel José Gomes).

² FUNCAMP é uma fundação de direito privado, sem fins lucrativos, mantida com recursos próprios, localizada dentro do campus da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Sua principal função é intervir nos convênios e nos contratos entre a Universidade e os diversos setores da sociedade.

oferecidas gratuitamente trezentas e sessenta e oito vagas³, em doze diferentes cursos de música⁴, para crianças e adolescentes residentes em Campinas-SP. Além disso, vale notar que trinta bolsas de estágio são disponibilizadas para estudantes da graduação do Departamento de Música dessa mesma universidade. Desde a sua implementação, o projeto atendeu a mil e oitenta e sete alunos e alunas e contemplou discentes de graduação com cento e vinte bolsas⁵ (dados esses referentes ao período compreendido entre novembro de 2014 e dezembro de 2022⁶). Abaixo, apresenta-se uma tabela com a divisão das vagas e as matrículas:

Curso	Vagas	Matrículas
Musicalização	160	91
Canto	16	11
Violino	32	30
Viola	32	22
Violoncelo	16	13
Contrabaixo	16	6
Flauta transversal	16	12
Clarinete	16	8
Saxofone	16	15
Trompete	16	10
Trombone	16	4
Percussão	16	16

Tabela 1 – Vagas e matrículas. Fonte: documentos físicos disponibilizados pelo Projeto.

Este estudo é de natureza qualitativa-quantitativa, e busca analisar textos bibliográficos e documentais referentes a projetos de extensão, educação musical e formação docente. Para tanto, explorou-se a abordagem proposta por Laville e Dionne (2009), que destaca a importância de uma análise aprofundada dos dados coletados em uma pesquisa, bem com a interação do pesquisador com o seu objeto de estudo. No campo qualitativo, discute-se o funcionamento do Projeto e a sua inserção no contexto da extensão universitária. Para isso, utilizaram-se os documentos legais referentes à educação brasileira (Brasil, 2008; 2016; 2018) e a

³ As vagas são oferecidas anualmente, com exceção daquelas que já estão preenchidas.

⁴ Musicalização infantil, canto, clarinete, contrabaixo acústico, flauta transversal, percussão sinfônica, saxofone, trombone, trompete, viola de arco, violino e violoncelo.

⁵ A duração da bolsa é de dois anos consecutivos.

⁶ O projeto teve início em novembro de 2014.



produção bibliográfica sobre os seguintes temas: extensão universitária, democratização do ensino de música e formação docente (Oliveira; Borges, 2017; Cruvinel, 2003; Mateiro; Téó, 2003; Stervinou, 2014; Kashima, 2019; Pereira, 2018; entre outros).

No âmbito quantitativo, o processo teve início com a coleta dos dados fornecidos pela FUNCAMP (gestora do contrato de estágio) e dos documentos físicos encontrados, e disponibilizados, pelo projeto. Em seguida, verificaram-se esses dados, para que essas informações fossem transferidas para uma tabela do Excel, com a finalidade de que os cálculos de porcentagem e construção dos gráficos fossem realizados, dando-se, então, suporte ao desenvolvimento da análise ora proposta, a qual foi pensada a partir dos teóricos apresentados anteriormente (Laville; Dionne, 2009, p. 198). Inicia-se a discussão componente deste artigo com as descrições da estrutura e do funcionamento do Projeto, de modo que sejam expostos os seus principais objetivos e dinâmicas.

O projeto

Este convênio prevê que a gestão escolar seja compartilhada entre a Secretaria Municipal de Educação e o Instituto de Artes. Cabe à prefeitura designar tais cargos: Direção Educacional e secretaria escolar: profissionais do quadro do magistério da SME; Funcionários para limpeza, manutenção, segurança, cozinha e transporte escolar: profissionais do quadro de terceirizados da SME. Já o Dep. de Música (pertencente ao IA) é responsável pela organização pedagógica, distribuída nestes cargos: Direção geral e Coordenação pedagógica: quatro professor(a)s do quadro docente do Departamento de Música –Unicamp; Três Supervisores: funcionário celetista da FUNCAMP; Estagiárias(os) monitoras(es): vinte nove⁷ discentes do curso de música da Unicamp.

Qualquer criança ou adolescente na faixa-etária atendida (dos seis aos catorze anos) pode frequentar as aulas, desde que esteja matriculado(a) na Educação Básica (Anos Iniciais ou Finais do Ensino Fundamental) e seja residente em Campinas. Destaca-se que não é exigido que tal estudante candidata(o) à vaga possua instrumento musical e seja aprovada(o) em qualquer exame eliminatório ou

⁷ Um bolsista estava no processo de contratação no período da coleta de dados.



classificatório para que ingresse no projeto. Nesse sentido, ressalta-se que a única condição para que ocorra a admissão de um(a) estudante no projeto está atrelada, diretamente, ao limite de vagas⁸. Os alunos e as alunas frequentam a escola duas vezes por semana. As crianças da musicalização têm três horas de atividades semanais; as(os) adolescentes do curso de canto, três horas e quarenta e cinco minutos; e as(os) alunas(os) dos demais instrumentos, cinco horas.

Musicalização infantil

Nas aulas de musicalização infantil⁹ são desenvolvidas atividades de canto, leitura e escrita musical, performance de instrumentos variados, composições, jogos e propostas integradoras entre a música e as demais linguagens artísticas (artes visuais e artes cênicas). Essas vivências inspiram os projetos pedagógicos temáticos semestrais, que resultam na criação de performances cênico-musicais. Além das aulas de musicalização, as crianças participam das aulas de canto coral¹⁰: o Pré-Coral, formado por crianças de oito anos, e o Coral Infantil do Projeto Primeira Nota, composto por crianças de nove e dez anos.

A musicalização conta com estagiárias(os) monitoras(es) que atuam em duplas distribuídas tanto em oito diferentes turmas quanto no coral. Observa-se que a disposição de duas(dois) estagiárias(os) por classe facilita o planejamento e a atuação profissional com as crianças. Nesse formato, as(os) estagiárias(os) compartilham entre si as próprias experiências e se apoiam no planejamento das atividades e na condução das aulas. As classes comportam até vinte crianças organizadas por agrupamentos etários, quantidade que corresponde ao total de cento e sessenta vagas. As aulas ocorrem em dias alternados e duram uma hora e trinta minutos.

As crianças podem chegar à escola quinze minutos antes do início das atividades em sala para que tomem um lanche oferecido pela prefeitura, momento em que elas têm a oportunidade de socializar e brincar no parque situado no pátio.

⁸ Cada criança ou adolescente só pode estar matriculada(o) em um curso.

⁹ As aulas de musicalização ocorrem somente no período vespertino, similar ao curso de canto, enquanto as aulas dos demais instrumentos são no período noturno. Pela manhã, a escola disponibiliza o espaço e os instrumentos para estudo individual.

¹⁰ As aulas ocorrem duas vezes por semana: aula musicalização infantil e uma aula de canto coral. As crianças de seis e sete anos não fazem prática coral, dessa forma, participam de duas aulas de musicalização.





Esse expediente lúdico é muito importante para as crianças, pois é por meio dele que elas criam vínculos afetivos interpessoais e com o espaço escolar e desenvolvem diversas de suas habilidades latentes. Segundo Koudela (2006), por meio do brincar, aprende-se a enfrentar crises, tem-se a oportunidade de vivenciar o cooperativismo e de exercer a liberdade promovida pela própria ação.

Devido à heterogeneidade musical das crianças, resultante da construção das turmas por idade, sem pré-requisito de conhecimento musical formal, o currículo é estruturado por projetos temáticos não organizados sob a lógica serial tradicional curricular. Os temas de estudo são formulados através de associações entre os interesses e os potenciais das crianças, considerados nessa dinâmica os conteúdos de ensino musical almejados e planejados pelo corpo docente. Desta forma, é possível visitar constantemente os conhecimentos prévios individuais de cada discente, e, simultaneamente, estimular novos saberes, já que a proposta pedagógica de projetos não prevê, necessariamente, a execução simultânea entre atividades com aprendizados e desafios homogêneos.

Desenvolvida a partir da ótica do educador Fernando Hernández (1998), a organização do currículo por projetos trabalha os conhecimentos de modo relacional, global, e se diferencia de uma dinâmica ordenadora de saberes que potencialmente enriquece a sua compreensão. Assim, os projetos buscam, ao mesmo tempo, estimular a sensibilidade e a criatividade enquanto se ensina ao estudante como organizar estas habilidades sob a forma de uma linguagem expressiva, esta, por sua vez, desenvolvida via trabalho processual e coletivo. A partir das necessidades e das curiosidades trazidas pelo estudo do tema central do projeto e da pesquisa, os quais estão envolvidos na busca da resolução dos problemas estabelecidos como eixo do projeto, estruturam-se os conteúdos gerais e as áreas do conhecimento específicos, de maneira que se evite uma organização rígida e preestabelecida do que deve ser realizado e apreendido durante os semestres.

O desenvolvimento do projeto parte da escolha de um tema deflagrador, eleito pelas crianças e pelas(os) professoras(es), definindo-se um problema eixo que possa ser relacionado às diferentes informações globalizadas. Este problema eixo pode ser um tema vinculado diretamente ao universo musical – como estilo e





gêneros musicais, repertórios, história da música, danças brasileiras, confecção de materiais sonoros – ou a temas interdisciplinares que se tornam referências para as pesquisas do repertório e dos conteúdos a serem ensinados. (o mar, brincadeiras da infância, direitos das crianças etc.). Após a escolha do tema deflagrador, as(os) professoras(es) são responsáveis por realizar uma pesquisa de referenciais teóricos-artísticos e organizar os planejamentos das aulas para experimentar quais são os processos educacionais pelos quais as crianças apresentam maior interesse e potencial. Além disso, devem projetar o repertório musical tanto de apreciação quanto do estudo teórico e prático dos conteúdos específicos musicais. Projeta-se uma aprendizagem significativa, num contexto em que um novo conteúdo é assimilado quando é possível estabelecer uma relação entre os conhecimentos e os interesses prévios das crianças, propícios a ocorrer, oportunamente, num ambiente convidativo à descoberta e à experimentação.

Instrumentos

O curso de canto é estruturado com duas turmas de até oito estudantes (o que totaliza dezesseis vagas), e conta com uma estagiária monitora. As classes são divididas de acordo com o nível técnico das(os) adolescentes, que é observado e avaliado após a matrícula da(do) estudante. As aulas ocorrem em dois dias: o primeiro, em caráter obrigatório, conta com as disciplinas de técnica vocal, prática de conjunto e teoria musical; o segundo dia é eletivo e voltado à prática coral¹¹.

O projeto oferece cento e noventa e duas vagas para cordas, sopros e percussão, e conta com dezenove estagiárias(os) monitoras(es). O curso de violino e viola tem trinta e duas vagas. Os demais, dezesseis. As(os) adolescentes frequentam três disciplinas obrigatórias (instrumento, prática de conjunto e laboratório musical) e uma eletiva (canto coral), ofertadas em dois diferentes dias. As(os) estudantes se dividem em quatro diferentes níveis para cada instrumento. Considera-se, nesse contexto, o conhecimento da(o) estudante para conseguir lidar com habilidades necessárias à execução do repertório da prática de conjunto. Estes estudantes são reagrupados ano após ano, o que ocorre na medida em que os desafios musicais são superados.

¹¹ O projeto conta com três corais, dois infantis e um juvenil, do qual participam as alunas e os alunos de instrumentos.





Dois dos princípios pedagógicos mencionados por Tourinho (2003) são desenvolvidos nos cursos de instrumentos. O primeiro é o "princípio do prazer", que envolve a realização imediata de uma pequena peça musical simples enquanto ocorre o primeiro contato da(o) estudante com o instrumento. Tal prática pedagógica visa incentivá-la(o) a sempre estar imersa(o) e a enfrentar novos desafios. Quando esse trecho musical é executado em conjunto, a experiência é mais enriquecedora, devido à sonoridade e ao sentimento de realização compartilhados. O segundo princípio é o "princípio da utilidade", que sugere o ensino apenas do que pode ser útil em situações específicas do repertório (Tourinho, 2003, p. 80-83). Os conceitos musicais devem ser apresentados para satisfazer necessidades práticas, as quais constroem, assim, um conhecimento empírico surgido através da curiosidade.

Os principais materiais didáticos usados nos cursos de instrumentos são All of strings, para cordas (Robert S. Frost e Gerald E. Anderson: série de três volumes abrangentes, acompanhada por uma ampla variedade de recursos adicionais para ensino) e Da capo, para sopros e percussão (Joel Barbosa: coleção dividida em três seções proponentes de uma organização didática, de uma teoria aplicada e de estímulos ao desenvolvimento da percepção musical). Outras atividades também são desenvolvidas pelo corpo docente para que sejam buscadas formas de ensinar, de modo que sejam trabalhadas as dificuldades individuais e aquelas encontradas na execução do repertório das orquestras e das bandas.

Seguindo as diretrizes da professora e pesquisadora Cristina Tourinho (2007), a utilização desse material didático se baseia nos seguintes princípios: acreditar na capacidade que todas as pessoas têm de aprender a tocar um instrumento musical; reconhecer que as(os) estudantes também aprendem com seus colegas; adaptar o ritmo da aula de acordo com as necessidades das(os) estudantes; buscar maneiras de introduzir atividades individuais, mesmo em aulas coletivas; fomentar a autonomia das(os) estudantes através de debates em sala e atividades de estudo em casa (são elaborados vídeos disponíveis no YouTube, pois se entende que tal recurso digital permite que cada estudante acesse o material para estudo de maneira individual, e com relativa autonomia, em casa).





Vale distinguir o ensino coletivo de instrumento e a prática em conjunto, sendo que o “ensino coletivo implica a noção de ensino-aprendizagem e que a prática musical coletiva implica o fato de tocar em conjunto” (Stervinou, 2014, p. 30). Isto é, nas aulas de instrumentos, as(os) adolescentes aprendem a técnica do instrumento e o repertório solista por meio do ensino coletivo; já na prática coletiva desenvolvem-se as habilidades equivalentes à atividade de tocar em grupo com diferentes instrumentos, contexto em que se formam as orquestras e as bandas. Ao mesmo tempo em que é ensaiado o repertório escolhido, os musicistas são orientados a assimilar ferramentas que lhes permitam interpretar o repertório. Conseqüentemente, incluem-se, nesse caso, os parâmetros das aulas de instrumento (Stervinou, 2014, p. 32). Considera-se que as aulas individuais apresentam benefícios específicos para seus estudantes, não obstante este não ser o âmbito a ser focado nesta pesquisa, o que, portanto, faz com que se evidencie nela, unicamente, as vantagens do ensino coletivo observadas pela pesquisadora Adeline Stervinou (2014):

O ensino coletivo como sendo um método motivador no início dos estudos musicais por vários motivos: os estudantes se incentivam a tocar, eles colaboram na aprendizagem musical do grupo, aprendem a se escutar e escutar os outros, adquirem habilidades na técnica instrumental do instrumento escolhido e também nos outros instrumentos presentes no grupo quando é uma prática heterogênea, adquirem competências na leitura de partituras, e também aprendem a viver em grupo, a respeitar os outros músicos e a se comprometer com o grupo (Stervinou, 2014, p. 13).

Atualmente, no período noturno, o projeto é composto por sete agrupamentos musicais¹². O repertório transita entre a música popular brasileira e os arranjos do repertório erudito ocidental, todos eles escolhidos de acordo com os níveis técnico-musicais de cada grupo, a saber: orquestra iniciante de cordas, orquestra intermediária de cordas, orquestra de câmara de cordas (grupo de referência), banda iniciante de sopros e percussão, banda intermediária de sopros e percussão, banda de sopros e percussão (grupo de referência) e o Coral Jovem do Projeto Primeira Nota. Os grupos de referência são constituídos por estudantes da escola e por ex-alunos. Criou-se um espaço para que as ex-alunas com o nível

¹² Quatro agrupamentos são os formados na prática de conjunto. Por fim, dois agrupamentos são formados por ex-alunos e ex-alunas da escola, que ensaiam também no período noturno, porém, uma vez por semana (este grupo não frequenta as aulas, somente os ensaios).



técnico intermediário tocassem em uma prática em conjunto dada por ensaios e por realizações de concertos vinculados à escola.

A aula de laboratório (também coletiva e mais direcionada ao ensino da leitura e escrita musical) oportuniza um contato a mais do estudante com o instrumento. Compreende-se também que o estudo teórico-prático (o qual consiste na atividade de se aprender teoria musical aplicada à prática do instrumento e ao contexto musical) possibilita a maior compreensão e a significância na assimilação dos conceitos teóricos, conteúdo este considerado o principal desta disciplina.

Durante todas as aulas, ocorre o empréstimo do instrumento para que as(os) estudantes possam participar das atividades. No segundo semestre de 2022, foram adquiridos, por meio do projeto, novos instrumentos e ao longo do semestre foi iniciado o processo de empréstimo deles para aqueles estudantes que não os possuem. Dessa forma, promoveu-se a viabilidade da prática do estudo individual para além do ambiente escolar, no entanto, no momento da coleta de dados, os instrumentos ainda não haviam sido emprestados.

O projeto identificou que não ter o instrumento em casa resulta na maior lentidão no desenvolvimento técnico musical da(o) estudante, porque tal fator impossibilita o estudo com autonomia quando feito na residência. Além disso, observou-se que tal circunstância desmotiva o desenvolvimento da habilidade musical do praticante com o instrumento. Deste modo, a aula de laboratório oportuniza um contato a mais do estudante com o instrumento. Compreende-se também que o estudo teórico-prático (o qual consiste na atividade de se aprender teoria musical aplicada à prática do instrumento e ao contexto musical) possibilita a maior compreensão e a significância na assimilação dos conceitos teóricos, conteúdo este considerado o principal desta disciplina.

Extensão e democratização do ensino de música

As Extensões Universitárias são ações da universidade junto à sociedade para que seja possível construir e compartilhar os saberes, os quais são fruto da pesquisa e do ensino. Elas compõem a indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão, estabelecido pela Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 207 (Brasil, 1988). Sua definição, proposta pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das



Instituições Públicas da Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) em 1987, demonstra que a extensão é uma via de “mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de que sejam elaboradas as práxis de um conhecimento” (FORPROEX, 2006, p. 21). As trocas dos saberes científicos e populares terão como consequências a produção do “conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação da comunidade na atuação na Universidade” (FORPROEX, 2006, p. 21).

Para a pesquisadora Layse Belo (2022), a extensão pode ser observada em três diferentes concepções: a assistencialista, representada pelas práticas de assessorias e instrumentalização técnica; a mercantilista, “que se formou ao longo das mudanças ocorridas na estrutura econômica e política do Estado e da sociedade sob a perspectiva de ‘venda de serviços’, representando as iniciativas da privatização” (p. 68); a acadêmica, resultado da organização e da construção do reconhecimento da dimensão “filosófica científica da extensão” (p. 68), promovendo a ampliação das referências vivenciadas pelos graduandos e pelas graduandas, pelo contato com as questões contemporâneas para potencializar “o processo formativo discente e cidadão” (p. 69).

Nas perspectivas citadas acima, o projeto se enquadra na concepção de extensão acadêmica, pois assume o compromisso da gestão pedagógica da escola e promove a democratização do ensino de música no município. Ao mesmo tempo, cria-se, então, um espaço no qual estão compreendidas as perspectivas tanto de diversos bolsistas da graduação em música, participantes de um projeto de cunho educacional voltado à potencialização de suas experiências teórico-metodológicas (adquiridas no universo acadêmico), quanto de identificação destes mesmos pesquisadores em formação com um possível campo de atuação profissional futuro, adequado a um ambiente prático cujas dinâmicas equivalham à realidade do mundo do trabalho.

O projeto também proporciona a abertura para pesquisas científicas como: Estágios de observação, Trabalhos de Conclusão de Curso, Iniciações Científicas e pesquisas de pós-graduação. Até o 2º semestre de 2022, existiam sete pesquisas elaboradas na escola. Todas elas foram o resultado de relatos de experiências



das(os) estagiárias(os) monitoras(es), que utilizaram a vivência no projeto como objeto de estudo. Quatro delas são Trabalhos de Conclusão de Curso, uma é um artigo apresentado em jornada de estudos e duas são Iniciações Científicas do programa PIBIC Unicamp (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica).

Como dito anteriormente, este projeto fomenta a inclusão social por meio da não adoção de qualquer procedimento avaliativo de admissão. Crianças e adolescentes de diferentes origens sociais participam das aulas, fator que contribui para a diversidade do ambiente característico do projeto.

Destaca-se a importância de se desmistificar a associação da competência musical ao talento nato. Ressalta-se que as particularidades cognitivas, sociais e emocionais não necessariamente delimitam o aprendizado; em contraponto a isso, elas exigem as necessidades de se repensar novos caminhos didáticos que contemplem a diversidade e de se englobar essa mesma lógica na sociedade como um todo. Dessa forma, a inclusão proporciona o aprendizado do convívio social, algo importante de ser preservado. À medida que um espaço é acessível e que se acredita na grandeza da diferença, na cultura do respeito, da tolerância, da empatia e do cooperativismo, estes mesmos valores são disseminados na sociedade e incorporados culturalmente na vida de nossas alunas e de nossos alunos.

Nesse contexto, também ocorrem as matrículas de pessoas com deficiência, dificuldades, transtorno ou superdotação. No 2º semestre de 2022, a escola contava com treze estudantes (5,46% do total). Nesses casos, o projeto estabeleceu os seguintes procedimentos básicos para o atendimento descritos no Projeto Pedagógico da escola (2022)¹³:

- É responsabilidade da família entregar o laudo atualizado, o qual contenha o CID (Classificação Internacional de Doenças) e o contato dos profissionais da área da saúde, a fim de que seja realizado um trabalho conjunto;
- O currículo e os projetos de ensino são adaptados para que a(o) estudante possa se desenvolver globalmente e ter direito a interagir com os demais colegas;

¹³ Este documento encontra-se fisicamente na Unidade, sendo anualmente revisitado pela gestão.



- Mesmo considerando a singularidade de cada criança e de cada adolescente na construção das atividades, aqueles inscritos na Educação Inclusiva têm o direito ao atendimento especializado, contando com a assistência de um estagiário de apoio durante as aulas para auxiliar a professora ou o professor na elaboração e na implementação das propostas de ensino.

Para discutir a relevância do projeto no município, vale relacionar dois principais dados: quantidade de crianças e adolescentes residentes na cidade e quantidade de vagas disponíveis para o ensino gratuito e, especificamente, musical de instrumentos. Campinas é situada a 83,5km da capital do estado de São Paulo, com área total de 796,4km², e possuía, em 2022, em torno de um milhão cento e oitenta e sete mil e seiscentos e quarenta e dois habitantes (1.187.642), de acordo com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE). A população entre 6 a 14 anos era, naquele momento, de aproximadamente 11,65%, o que significa que cento e trinta e oito mil e trezentos e sessenta crianças e adolescentes residiam no município, até então.

Em pesquisa realizada na internet para que fosse coletada a quantidade de vagas disponibilizadas por projetos de educação musical com ensino de instrumentos musicais gratuitos em Campinas, foram encontrados, além do Projeto Primeira Nota, mais duas outras instituições: o Projeto Guri (Polo Campinas) e o Instituto Anelo. Esses projetos atendem crianças e adolescentes na faixa-etária dos seis aos catorze anos, não exigem a posse dos instrumentos em casa e não realizam exames seletivos para o ingresso, sendo estas as estratégias básicas para garantir o acesso ao ensino musical para as camadas da população mais vulneráveis. Após contato telefônico com estes projetos, constatou-se que as vagas disponibilizadas em ambos, somadas às do Projeto Primeira Nota, correspondiam a um total aproximado de novecentos e cinquenta e quatro. Em síntese, menos de 1% das crianças e dos adolescentes campineiras(os) goza de acesso ao ensino musical gratuito no contexto formal. Como observa a pesquisadora Flávia Cruvinel (2003), a situação de Campinas não é isolada da realidade brasileira:

O ensino da música no país ainda não consegue alcançar um grande número de pessoas. As escolas particulares que atuam no ensino específico de música são elitistas, sendo inacessíveis, economicamente, para grande parte da população brasileira. Por outro lado, a realidade das escolas públicas é preocupante - os



recursos são insuficientes para se obter as condições ideais para o desenvolvimento do processo pedagógico (Cruvinel, 2003, p. 2).

Neste cenário, projetos como o Projeto Primeira Nota, proporcionados pela extensão, cumprem um papel fundamental nos processos de democratização de acesso e desenvolvimento do conhecimento musical.

Extensão e formação docente (curricularização da extensão)

A participação nas Extensões Universitárias de cunho educacional proporciona aos futuros educadores e educadoras a ampliação de suas experiências teórico-metodológicas, fornecendo um espaço em que acontece formação, reflexão, observação e atuação, a partir da experiência apresentada no contexto da escola. Nesse sentido, ao se integrar em um projeto, também é possível que o(a) estudante universitário(a) estagiário(a) se identifique com um campo de atuação profissional. Segundo Teresa Mateiro e Marcelo Téó (2003),

O estagiário deve estar preparado – e preparar-se – para o contato com a prática, não só no sentido teórico-pedagógico, mas também para as especificidades cotidianas, sejam burocráticas ou no âmbito das relações profissionais, para que possa exercer o uso de seus direitos e deveres (Mateiro; Téó, 2003, p. 93).

Acredita-se que a formação docente perpassa processos de reflexão crítica e formação continuada, contextos em que diferentes conhecimentos se inter cruzam, em confronto com as experiências profissionais. Nestes processos, nas trocas de experiências entre a comunidade escolar, entre orientador e colegas, a(o) estagiária(o) é convidada(o) a refletir sobre a sua prática e a buscar formas de aperfeiçoá-la.

O projeto propõe uma formação docente laboratorial, sendo “um recurso didático do qual se espera obter vivências e experiências mais ricas do que aquelas do cotidiano, onde os conhecimentos prévios são explorados com maior profundidade” (Kashima, 2019, p. 13), de maneira a incorporar a teoria e a prática em contextos reais de trabalho. As pesquisadoras Ana Sofia Afonso e Laurinda Leite (2000) descrevem a existência de dois tipos de laboratórios de formação docente. O primeiro deles é o laboratório exclusivo de observação, onde quem faz o estágio somente acompanha as atividades, sem atuar diretamente com a classe. No segundo formato, convidam-se as estagiárias(os) para participar do centro do





processo, para que atuem diretamente com as crianças e os adolescentes, trabalho esse que ocorre sob orientação constante.

O projeto utiliza o segundo formato, pois entende que os saberes adquiridos durante a graduação podem ser apropriados de forma significativa, na medida em que é possível verificar “as implicações destes saberes no cotidiano educacional, buscando a melhoria na qualidade da instrução e nos processos de aprendizagem” (Kashima, 2019, p. 14). As(os) estagiárias(os) monitoras(es) são acompanhadas(os) nas aulas em que lecionam, pois “nesse formato de laboratório existe a possibilidade de acontecer algum tipo de auxílio de uma pessoa mais experiente que mostra exemplos de alternativas naquele contexto a serem imediatamente experimentadas” (Kashima, 2019, p. 148).

Para os cursos de licenciatura, a Resolução nº2/2002 (Brasil, 2002) propõe a carga horária de quatrocentas horas de estágio supervisionado curricular obrigatório. Os cursos de bacharelado em Música não dispõem de normativa legal que preveja carga horária voltada à formação docente, ainda que não seja incomum que os bacharelados e as bachareladas em música encarem as suas práticas educacionais como espaços complementares de sua formação profissional. Segundo Beatriz Pereira (2018), os projetos de extensão em música colocam “os participantes frente à realidade, resultando em uma experiência que impacta sua formação, gerando mudanças na atuação” (p. 6) pedagógica, na visão social e na performance musical individual:

A prática da extensão proporciona aos alunos transformação na forma de pensar e refletir sobre sua prática. As leituras, a pesquisa e a atuação são enriquecedoras, com reflexões imediatas que resultam na modificação do fazer e na relação com a própria prática, que vai se moldando e tornando-se sólida com a prática (Pereira, 2018, p. 7).

Em 2023, as universidades brasileiras implementaram a curricularização da extensão, com os objetivos de proporcionar uma formação cidadã e profissional mais ampla, fortalecer os vínculos com o ensino e a pesquisa e aproximar a universidade da sociedade, para que assim fosse possível realizar uma transformação social. A Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, no seu Art. 3º, torna obrigatória a atividade da extensão integrada aos currículos, o que perfaz 10% da carga horária destes (CNE/CES, 2018). Projeta-se o fortalecimento da



indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de um processo “acadêmico, de natureza política, cultural, científico e interdisciplinar, que objetiva a democratização da universidade. Persegue a construção de um novo lugar da educação superior, tornando-a comprometida com um projeto de desenvolvimento inclusivo para o país” (Souza, 2022, p. 12).

Com a inserção das disciplinas voltadas à extensão, busca-se também a flexibilização curricular, pois é compreendido que “o currículo deve ser composto por diversas ações na ocasião da integralização. Assim, a estrutura curricular precisa contemplar, de forma articulada, todas as dimensões (ensino, pesquisa e extensão) do processo de ensino e aprendizagem” (Pereira; Vitorini, 2019, p. 22). Dessa forma, é interessante que sejam oferecidos programas e projetos variados, os quais possam ser, simultaneamente, alvo de identificação e de escolha por parte das(os) graduandas(os). Neste cenário, o projeto contribui para o processo de curricularização dos cursos do Departamento de Música, em função da experiência adquirida ao longo da gestão do Projeto Primeira Nota, posto que já existem o espaço, a estrutura e o *modus operandi*, todos esses elementos pensados sob a égide de um projeto de extensão do qual fazem parte alunos e alunas da graduação.

Perfil das matrículas

Com duzentas e trinta e oito vagas preenchidas, as matrículas são divididas principalmente em dois grandes grupos: na musicalização infantil (com noventa e uma crianças, número que corresponde a 38,2% do total de alunos do projeto) e nos cursos de instrumentos (com cento quarenta e sete adolescentes, número correspondente a 61,8% dos alunos), sendo o maior grupo. Na musicalização infantil, as salas continham média de ocupação de 56,8% do total de alunos. A taxa média entre as classes de instrumento era de 68,75%.

Anualmente, todas as pessoas cadastradas no site são convocadas a realizar matrícula, e, ainda assim, o projeto encontra dificuldades para alcançar a sua capacidade máxima de alunos. Algumas hipóteses podem ser aventadas a partir desse dado. São elas: problemas com a divulgação do projeto; aumento das



escolas de período integral na região¹⁴; dificuldade de acesso ao transporte escolar; e o fato de o curso de musicalização somente ser oferecido no período vespertino e à vasta dimensão territorial de Campinas. Todos os elementos listados serão mais bem abordados adiante.

A maioria desses estudantes estava matriculada na Rede Pública de ensino, dividida entre a Rede Municipal e a Estadual. Logo, é possível afirmar que há um total de 71,4% de matrículas, efetivamente. Este cenário colabora com um dos objetivos do projeto: a democratização do ensino de música. As matrículas oriundas da Rede Privada ocupavam 28,6% das vagas excedentes, isto é, aquelas que não foram ocupadas pela Rede Pública. As(os) matriculadas(os) na rede municipal possuíam a maioria das vagas (36,9%), correspondendo às crianças e aos adolescentes que podiam acessar o transporte escolar por residirem na Rede gestora do projeto:

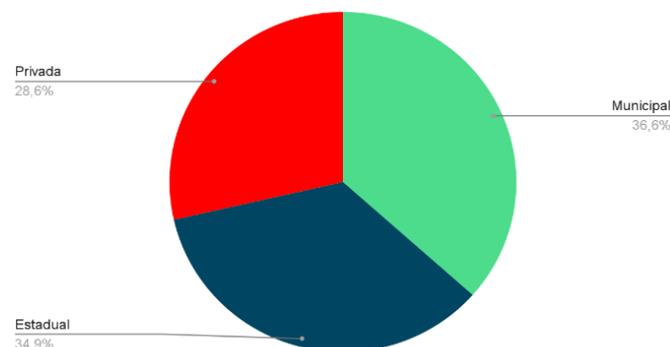


Gráfico 1 – Matrículas pela Rede de Ensino. Fonte: Documentos físicos das matrículas no projeto.

A Secretaria Municipal de Campinas divide o município para estruturar a sua gestão em seis regiões: Centro, Noroeste, Sudoeste, Leste, Norte e Sul. A maior parte das matrículas (62,6%) se encontrava na mesma região onde está localizada a escola (Sul) por conta da facilidade na locomoção e em função de isso favorecer os horários tanto de entrada dos estudantes no espaço onde é desenvolvido o projeto quanto de retorno deles às suas casas. Abaixo, é possível verificar as matrículas distribuídas por região residencial:

¹⁴ As aulas de musicalização são oferecidas no período da tarde, no contraturno escolar. Dessa forma, as crianças das escolas públicas ou das escolas privadas integrais não participam do projeto devido a um problema logístico de incompatibilidade de horários.

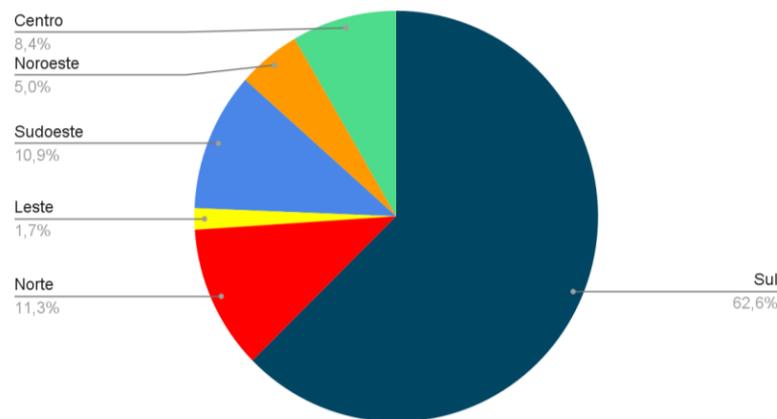


Gráfico 2 – Matrículas distribuídas por região residencial. Fonte: Documentos físicos das matrículas no projeto.

Ainda que a prefeitura disponibilize o transporte para os matriculados da Rede Municipal, a maioria ainda precisa que as famílias assumam o traslado, o que representa um empecilho para que uma parcela dos alunos frequente ou acesse o projeto. Compreende-se que a melhor alternativa para a ampliação do projeto é a abertura de novas unidades espalhadas em outras regiões de Campinas ou, então, que passe a funcionar na região central do município, dado o fato de tal área do perímetro urbano ofertar mais opções de mobilidade urbana.

No contexto do Projeto Primeira Nota, 30,6% das(os) estudantes possuíam o instrumento¹⁵, enquanto 69,4% usavam os instrumentos da escola e não conseguiam estudar em casa. Dentre aqueles que possuíam o instrumento, dezessete eram do curso de cordas e dezoito dos de sopros e percussão. Esse dado de cada núcleo demonstra que a escolha pelas cordas ou pelos sopros e percussão não chega a interferir na aquisição do instrumento por parte das famílias e responsáveis.

Em média, cada aluno e cada aluna sem o instrumento em casa tem contato com ele por três horas e meia, semanalmente, exclusivamente no projeto. Segundo Ricieri Zorzal (2015), as horas de estudo com o instrumento influenciam no desenvolvimento da expertise, e, nesta situação, o empréstimo realizado pelo projeto é fundamental para o desenvolvimento individual e motivacional dessa habilidade musical. No entanto, ainda vale mencionar a importância da criação de propostas para que esse aluno e essa aluna obtenham autonomia e consciência no

¹⁵ 45 estudantes possuíam o instrumento, porém, 10 eram matriculados no curso de canto.



seu estudo, “ou seja, a autoconsciência, o autoensino, a autorregulação e a autoavaliação devem permear o processo educacional para a aprendizagem da performance musical” (p. 104). Sendo assim, além do empréstimo, o projeto busca criar programas de estudo individual sistematizados¹⁶ e almeja, com isso, estimular a autonomia da(o) estudante.

Perfil das(os) estagiárias(os) monitoras(es)

Havia vinte e nove bolsistas do Departamento de Música da Unicamp no projeto, as(os) quais atuavam como estagiárias(os) monitoras(es). A maioria das bolsas (vinte e uma) era destinada aos cursos de instrumentos. Esses estagiários e estagiárias atuavam monitorando as aulas de musicalização infantil (núcleo a que foram destinadas nove bolsas), nas classes de instrumento (núcleo que contava com um total de onze bolsas: uma para cada instrumento), regendo (núcleo à qual foram destinadas quatro bolsas), nas aulas de laboratório (núcleo em que foram alocadas quatro bolsas: duas para as cordas e duas para sopros e percussão) e como pianista correpetidor (núcleo que comportou duas bolsas).

Os cursos de graduação em Música da Unicamp, em 2022, contavam com oito semestres de integralização (com exceção do Curso de Regência). As(os) graduandas(os) buscavam o processo seletivo do projeto já no primeiro ano de graduação, no entanto, a maioria acessava a bolsa a partir do 3º semestre e finalizava o período do estágio próximo ao fim do curso. A seguir, o gráfico apresentado distribui as estagiárias e os estagiários por semestre de atuação na escola. Nele, observa-se que a maioria do corpo de estagiários esteve localizado no 8º semestre do curso (dez bolsistas: 34,5%):

¹⁶ São organizadas listas com sequência do estudo em casa e vídeos no YouTube com exercícios, repertório com guia da partitura por instrumentos e dicas para estudo.

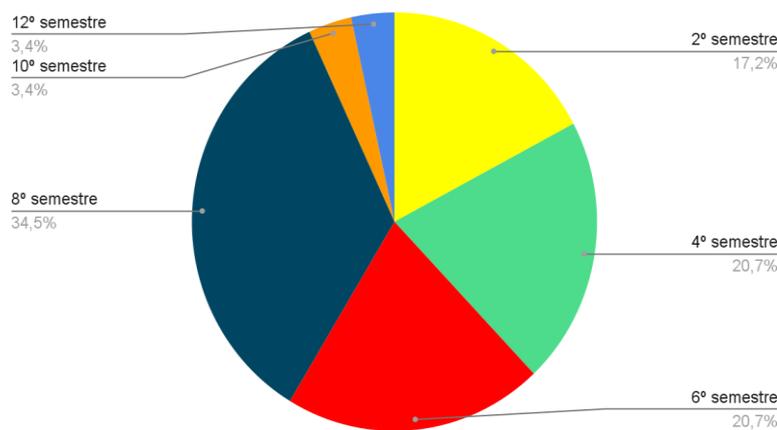


Gráfico 3 – Semestre de graduação das(os) estagiárias(os) monitoras(es). Fonte: Documentos físicos das matrículas no projeto.

No 3º semestre da graduação, esses bolsistas já adquiriram uma base formativa mais sólida, mais tempo para se integrar aos projetos em andamento do Instituto e maior autonomia para escolher seus próprios caminhos formativos e centros de interesse na área musical, condições que tendem a favorecer a aprovação no processo seletivo. Como o tempo de duração do estágio é de vinte quatro meses, buscaram-se formas para que estes estagiários se mantenham ligados ao projeto durante toda a permanência da bolsa. Ainda que a alternância docente seja um desafio para a continuidade das aulas ofertadas pelo projeto, a troca de estagiárias(os) permite que mais graduandos e graduandas tenham acesso à extensão.

Quando ocorrem as alternâncias de estagiárias(os), a organização da continuidade do trabalho é de responsabilidade dos supervisores e da coordenação pedagógica. Neste sentido, a aproximação destes estagiários com o cotidiano geral da escola – e em cada sala de aula – é fundamental para que não haja grandes rupturas ou alterações didáticas, de conteúdos e procedimentos em cada substituição. Neste contexto, a prática da documentação pedagógica, a saber, o ato de serem produzidos registros, relatórios e avaliações é fundamental para a garantia da manutenção da qualidade do percurso pedagógico das alunas e dos alunos do projeto e para a formação continuada dos bolsistas.

Os instrumentos oferecidos pelo projeto são de forte tradição da música erudita. Nesse sentido, 51,7% das bolsas estavam em posse dos estudantes desse segmento. No caso do grupo de estagiárias(os) que não está diretamente envolvido



na área de estudo de sua graduação, quatro bolsas foram concedidas a graduandos e a graduandas que desempenham funções de monitoria na disciplina de laboratório (provenientes de diversas modalidades, como composição, instrumento popular ou erudito). Uma das bolsas é destinada a um graduando da composição que monitora o curso de flauta transversal. Dessa maneira, o projeto proporciona a oportunidade de que as(os) bolsistas se reconheçam em outros campos de atuação profissional. Entretanto, a criação de uma unidade do projeto focada nos instrumentos tradicionais da música popular ampliaria as condições para que estudantes desses cursos participassem ativamente do projeto.

Considerações finais

O Projeto Primeira Nota é uma extensão universitária que desempenha um importante papel em Campinas e no curso de graduação em música da Unicamp, pois proporciona a democratização do ensino de música para crianças e adolescentes residentes no município, ao mesmo tempo que promove a participação, na extensão universitária e nos programas de estágio com bolsa, das graduandas e dos graduandos do Departamento de Música.

Em virtude das mudanças curriculares ocorridas nas Instituições de Ensino Superior (IES), que tornam obrigatória, para todos os cursos de graduação, a participação discente em projetos de extensão, o Projeto Primeira Nota serve como um modelo para que outras Instituições de Ensino Superior possam estabelecer parcerias com prefeituras ou outras instâncias governamentais, a fim de fazerem valer a normativa vigente. Dessa maneira, espaços nos quais as(os) graduandas(os) possam cumprir sua carga horária de extensão em proximidade com os desafios que enfrentarão em suas futuras atividades profissionais serão oportunizados, de modo a que se verifique a aplicação da proposta de desenvolvimento de pesquisa acadêmica atrelada à vivência profissional, o que foi discutido neste artigo.

No âmbito da democratização do ensino musical, as escolas especializadas desempenham um papel crucial. Quando oferecidas gratuitamente, tornam-se essenciais para proporcionar acesso a esse conhecimento, em um contexto onde comumente a Educação Básica não supre essa demanda. Elas também incentivam a formação de público, contribuem para o bem-estar e socialização das(os) estudantes e promovem a valorização cultural sendo essencial para promover uma

sociedade mais justa, inclusiva e rica em diversidade, contribuindo para o enriquecimento da experiência humana e para o entendimento mútuo entre as pessoas. Além disso, essas instituições têm o potencial de impulsionar a profissionalização futura no campo da música, tal como outrora destacado.

Ainda que o Projeto Primeira Nota tenha a sua relevância, a criação de outras unidades ou projetos equivalentes é importante para atender às demandas da cidade, em especial, aquelas oriundas da dificuldade de deslocamento e horário de atendimento. Estas novas unidades também são interessantes para que se verifique o aumento da disponibilização de bolsas para estagiárias(os) monitoras(es), em especial se os cursos oferecidos contarem com instrumentos de tradição na música popular. Destaca-se que a falta dos cursos de instrumentos de tradição da música popular também pode ser um dificultador para o preenchimento das matrículas.

Destaca-se que o projeto também tem grande potencial como espaço para a pesquisa, principalmente para as(os) estudantes de graduação bolsistas, pois podem utilizar suas experiências e o tempo de dedicação ao projeto como objetos de estudo. Como sugestão para futuras investigações acadêmicas, propõe-se uma análise mais aprofundada das propostas pedagógicas do projeto, juntamente com a condução de entrevistas junto aos participantes, visando explorar e examinar as diversas perspectivas associadas às suas experiências e envolvimento no referido projeto.

Referências

Brasil, *Art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 7 jan. 2024.

Brasil, *Lei 11.769, 18 de agosto de 2008*. Brasília, DF, 2008: Ministério da Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm Acesso em: 7 jan. 2024.

Brasil, *Lei 13.278, de 12 de maio de 2016*. Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.278%2C%20DE%202,referente%20ao%20ensino%20da%20arte. Acesso em: 7 jan. 2024.



Brasil, *Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão E A Flexibilização Curricular Uma Visão Da Extensão*. Porto Alegre, RS, 2006: MEC/SESU, FORPROEX. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf> Acesso em: 7 jan. 2024.

Brasil, *Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002*. Brasília, DF, 2002: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf> Acesso em: 7 jan. 2024.

Brasil, *Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Brasília, DF, 2018: Ministério da Educação. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf Acesso em: 7 jan. 2024.

BELO, Layse Ingrid Batista. *Implicações da Governança Pública para a Gestão da Extensão Universitária na Universidade Estadual da Paraíba*. 2022. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

CRUVINEL, Maria Flávia. *Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas a educação musical como meio de transformação social*. 2003. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação, Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernández. *Transgressão e mudança na educação. Os projetos de Trabalho*. Trad. RODRIGUEZ, Jussara Haubert. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

Kashima, Rafael Keidi. *LARCI (Laboratório de Regência Coral Infantil) proposta de formação acadêmica para regentes de coros infantis*: Tese (Doutorado) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_2c977fe597d1ce5341c8074ea2a348db. Acesso em: 7 jan. 2024.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2006.

MATEIRO, Teresa; TÊO, Marcelo. Os relatórios de estágio dos alunos de música como instrumento de análise dos processos de planejamento. *Revista ABEM*, [s.l.], 11, 9, p. 89 – 95, 2003. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed9/revista9_artigo9.pdf Acesso em: 7 jan. 2024.

BEATRIZ, Paulino Pereira. Projetos de Extensão em Música e suas contribuições para a formação e atuação profissional. *Anais do XI Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical Educação Musical em tempos de crise percepções, impactos e enfrentamentos*, São Carlos, 2018. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersd/v3/papers/3245/public/3245-11180-3-PB.pdf Acesso em: 7 jan. 2024.



PEREIRA, Noemi Ferreira Felisberto; VITORINI, Rosilene Alves da Silva. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. *Revista da Extensão da UFMG*, Belo Horizonte, 7, 1, p. 19-29, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19047> Acesso em: 7 jan. 2024.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Adap. SIMAN, Lana Mara. Trad. MONTEIRO, Heloísa & SETTINERI, Francisco. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

PROJETO PRIMEIRA NOTA. *Projeto Pedagógico*. Campinas, 2022.

SOUZA, S. (2022). Extensão passa a ser obrigatória nos currículos de graduação em 2023. *Revista Extensão UFRB*, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 22, 1, 2022.

STERVINO, Adeline. Ensino conservatorial versus ensino coletivo: algumas reflexões. *Anais do VI ENECIM Encontro Nacional De Ensino Coletivo De Instrumento Musical*, Salvador, BA, 2014. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/888/o/Anais_do_VI_ENECIM.pdf Acesso em: 7 jan. 2024.

TOURINHO, Cristina. Aprendizado musical do aluno de violão: articulações entre práticas e possibilidades. In HENTSCHKE Liane & DEL BEN, Luciana (Org.). *Ensino de música* propostas para pensar e agir em sala de aula. p.77-85. São Paulo: Moderna, 2003.

TOURINHO, Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. *Anais do XVI Encontro Nacional da ABEM e no Congresso Regional da ISME, América Latina*. Campo Grande, MS, 2007. Disponível em: <https://cliqueapostilas.com/Content/apostilas/5281b4fe7ac9b1526fb7ca6fbd4f0406.pdf> Acesso em: 8 jan. 2024.

ZORZAL, Ricieri Carlini. Prática musical e planejamento da performance: contribuições teórico- conceituais para o desenvolvimento da autonomia do estudante de instrumento musical. *Revista Opus*, [s.l.], 21, 3, p. 83-110, 2015. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/149> Acesso em: 7 jan. 2024.





Rafael Keidi Kashima é bacharel em Canto Lírico, licenciado em Música pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho. Atuou como professor de Música da Educação Básica, autor de livros didáticos pela Editora Moderna, regente coral, supervisor de ensino do Projeto Primeira Nota, docente substituto no ensino superior na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e atualmente é pesquisador e coordenador pedagógico da rede municipal de Paulínia.

<http://lattes.cnpq.br/1531224017667113>

